

14/4/99 P. C-8

Loteamentos ilegais ameaçam reservas ecológicas

Mesmo embargadas pela Justiça, várias casas estão sendo construídas no Parque Estadual da Serra do Mar

JOBSON LEMOS
e L.C. LEITE

Loteamentos irregulares estão sendo construídos dentro de áreas do Parque Estadual da Serra do Mar, no litoral norte. As casas também ocupam áreas vizinhas ao parque, onde não poderia haver construções. Mesmo embargadas pela Justiça, os terrenos continuam sendo vendidos e novos moradores continuam chegando.

A dona de casa Maria Inácia da Conceição, de 26 anos, chegou em São Sebastião há um ano e mora na casa mais alta da Vila Tropicanga, dentro da área do parque estadual. A energia elétrica é "emprestada", segundo ela, de vizinhos e a água que usa, como a de todos ali, vem de uma cachoeira do parque. O esgoto da cozinha corre pelo quintal até chegar na rua e o do banheiro vai para uma fossa.

Outra moradora, Kátia Silva, de 30 anos, disse que os funcionários da prefeitura e da Defesa Civil foram várias vezes ao local, disseram que as casas teriam de sair dali e cadastraram as construções. "Gastei R\$ 40 mil na construção da casa e quem vai me devolver o dinheiro?" Kátia questiona o fato de os técnicos irem ao loteamento e não impedirem as novas e as antigas construções antes das obras. "Por que não fizeram nada quando começaram a construir aqui?"

O muro de sua casa é o limite exato do parque estadual. No início da rua, as placas que informam sobre a situação do loteamento, embargado pela Justiça, estavam deixadas de lado. Depois de passada a casa de Kátia, há terrenos com placas de "vende-se".

O corretor disse ter os documentos legalizados do dono do terreno, que fica dentro da área do parque, e apenas vende o lote e se a pessoa que comprar quiser construir, vai ter de conseguir as licenças, como em qualquer outro lugar.

Em Ubatuba, a promotora de Justiça Elaine Taborda de Ávila acredita que manter as áreas do parque estadual livre desses loteamentos é a tarefa mais difícil para a proteção de áreas de preservação do meio ambiente. "O parque é uma ficção", disse, referindo-se ao fato de não ter limites físicos, como cercas, ao redor da área do parque. Além disso, ela acredita que falta fiscalização.

O diretor do núcleo do parque em Caraguatatuba, Ivan Suarez Mota, concorda. "Eu deveria ter, no mínimo, 60 homens e tenho 10." Além dos guardas de parque, os limites da reserva também são vigiados pelos soldados da Polícia Florestal, que em todo o Estado tem 1,9 mil homens.

No bairro Perequê-Mirim, em Ubatuba, também há várias casas dentro das áreas de parque e de



Loteamento dentro de área de preservação ambiental na Vila Tropicanga, em São Sebastião, no litoral norte

preservação. Terrenos em barrancos, com árvores e um córrego, têm placa para venda.

Altitude - Na casa mais alta do bairro, a mais de 200 metros de altitude em relação ao nível do mar, de onde se tem uma visão "aérea" de parte da cidade, vive a família do pescador aposentado Benedito do Espírito Santo, de 69 anos. Ele, a mulher, os três filhos, as três noras e os 12 netos, moram ali há nove anos. As visitas dos soldados da Polícia Florestal, ao contrário de trazer ameaças de retirada, trazem, segundo o pescador, recomendações. "Dizem para não caçar, cortar árvores e fazer plantações."

Além disso, os policiais querem auxílio na fiscalização. "Eles pedem que não deixemos que outras pessoas construam aqui." Pedido que já garantiu resultados. Mais de uma vez, pessoas chegaram no lugar dizendo que construiriam uma casa no terreno de posse que tinham comprado. Mas o aposentado mandou que fossem primeiro procurar a polícia. Nunca voltaram.

Ecoturismo - Para o secretário Estadual do Meio Ambiente, Ricardo Tripoli, mesmo com mais pessoal é preciso mudar a atitude defensiva do Estado, em que os guardas tentam impedir que as pessoas invadam os limites do parque. "Temos de ocupar os parques de forma inteligente, apostando no ecoturismo para que a própria comunidade vigie."

Tripoli afirmou que o governo está buscando acordos para a compra de mais equipamentos e veículos para os parques estaduais. "Estamos identificando os potenciais de arrecadação de cada parque", disse. "As prefeituras do litoral norte não viram ainda que isso dá dinheiro."

Estrada clandestina é aberta no meio da floresta de parque

Além de caçadores, palmiteiros e traficantes de drogas, guardas tentam conter desmatamento

Os parques estaduais de preservação do meio ambiente no litoral norte são ameaçados pela presença de caçadores, palmiteiros, traficantes de drogas e por desmatamentos. Há duas semanas, guardas do núcleo de Caraguatatuba do Parque Estadual da Serra do Mar descobriram uma estrada sendo aberta em meio à floresta na área vizinha à região da reserva. O diretor do núcleo, Ivan Suarez Mota, acredita que a área é um antigo trecho da BR-101, onde a floresta estava em fase de recuperação.

A preocupação de Matos em impedir que a ação prossiga diz respeito aos danos que podem ocorrer no futuro. A especulação imobiliária e a ação de posseiros e grileiros sempre é facilitada pela abertura de estradas. Além disso, como não recebeu qualquer informação da Polícia Florestal sobre a obra, ele acredita que ela deva estar irregular.

"Quero saber se eles têm autorização para fazer isso." O trecho desmatado, com cerca de 800 metros, começa na estrada intermunicipal, uma pista de terra que liga Caraguatatuba a Salesópolis e termina em uma barreira de árvores, que seriam cortadas para prosseguir a pista. Ao longo do caminho, há várias raízes tombadas no chão e marcas da esteira da retroescavadeira na pista de barro.

Nas rondas que fazem pelos limites do parque, os homens que trabalham com Matos deparam-

se com outros problemas. Há 15 anos como diretor do núcleo de Caraguatatuba, ele fez apreensões de drogas, teve confrontos com caçadores, traficantes e pessoas que extraem palmito ilegalmente. Todos os guardas andam armados.

Mas a dificuldade em vigiar tantos problemas em uma área de mais de 60 mil hectares com dez homens é superada com criatividade e participação das pessoas que denunciam os abusos. No caso dos palmiteiros, a solução para inibir a retirada de palmitos foi inibir o consumo do produto clandestino na região. "Em parceria com outros órgãos, fiscalizamos restaurantes, bares e hotéis para que quem extrai não tenha para quem vender."

Os guardas do Parque Estadual de Ilhabela também tentam solucionar problemas antes que apareçam. Um dos principais é a ação de caçadores, boa parte morado-

res locais que têm na caça uma tradição de família. "Em alguns casos, os avós já eram caçadores e, em outros, são migrantes de regiões onde a caça é um hábito comum", explicou o coordenador de Educa-

ção Ambiental do parque, Hélio dos Santos, de 35 anos. Ele faz programas de conscientização e educação em escolas da cidade para tentar interromper a transmissão dessa "tradição" de agressão ao meio ambiente. Os monitores do parque acompanham os alunos em visitas pelas trilhas que a maioria deles, mesmo tendo nascido ali, não conheciam.

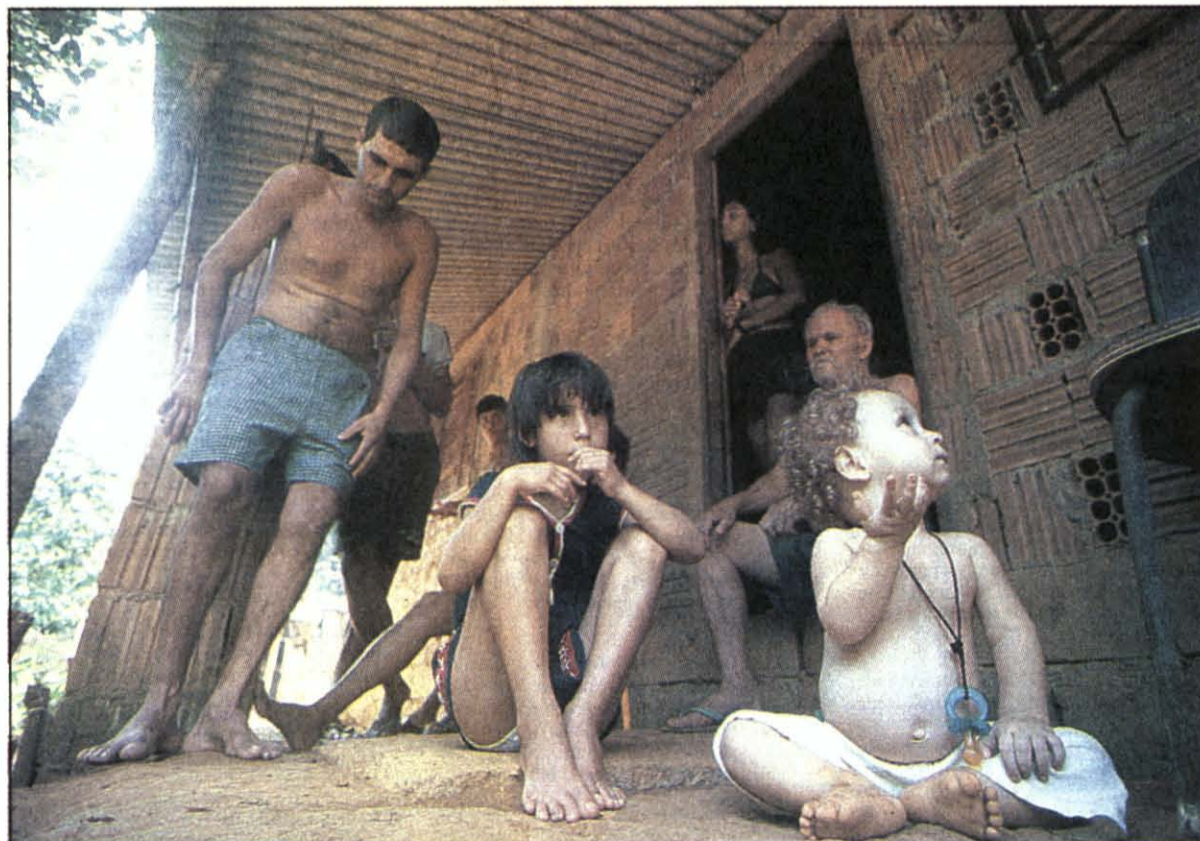
Santos também cuida para que quem visite a cidade receba orientação. No ano passado, houve 34 mil visitas controladas de turistas. Cuidado que também existe em Caraguatatuba, onde a sede do parque oferece caminhadas acompanhadas por monitores em trilhas que levam a cachoeiras através da floresta de mata atlântica nativa.

Para os caçadores que não caçam por herança cultural, mas para vender a carne ou os animais silvestres vivos, a solução é a prisão e o processo. Na sede do parque de Ilhabela, há uma coleção de pios para atrair macucos, armadilhas para pacas, tatus e sabiás e espingardas. Tudo apreendido nos 27,7 mil hectares da reserva. Os donos das arapucas, porém, nem sempre são surpreendidos com seus artefatos. "Eles deixam as armadilhas lá e depois passam para ver o que conseguiram."

Quando os guardas chegam antes, os caçadores encontram armadilhas quebradas, ou não as encontram. Quando os guardas chegam tarde, os caçadores deixam uma centena de penas de macucos pelo chão. Resta aos fiscais registrar a cena com fotografias que compõem a coleção das apreensões. (J. L.)



Ivan Mota (esq.) em pista clandestina na Serra do Mar, em Caraguatatuba



Pescador Benedito do Espírito Santo (sentado), com sua família, no bairro Perequê-Mirim, em Ubatuba

ESPECULAÇÃO
IMOBILIÁRIA É
FÁCIL EM ÁREA
DESMATADA